

# SEMANA RELIGIOSA

## BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta-feira 9 de Maio de 1879

IV VOL. N. 207



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1879

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioces Pirmacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus efeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1873.

João, Arcebispo Primaz.

# A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

## SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

*Lista dos subscriptores e respectivas quantias para o fim supradito:*

Transporte. . . . .	6:022\$870	} remettido. . . . . 4:767\$715 réis em caixa. . . . . 1:255\$155 »
---------------------	------------	--

*Relação das quantias que entraram na thesauraria do Dinheiro de S. Pedro, em Braga, depois da primeira remessa*

Do Encomendado de Santagões, Joaquim Fernandes dos Santos. (1). . . . .	10\$000	»
Do Encomendado de S. Martinho do Outeiro. . . . .	2\$000	»
De seus parochianos. . . . .	\$600	»
De Laudes . . . . .	\$240	»
	<hr/>	
	Somma em caixa. . . . .	1:267\$995 »
	<hr/>	
	Somma total. . . . .	6:035\$710 »

### PARTE OFFICIAL

#### Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

#### 1.<sup>a</sup> Repartição

*Presbyteros apresentados pelo decreto de 17 do mez passado.*

O presbytero Francisco Ferreira Pelicano apresentado na igreja de Santa Eufemia da Chancellaria do concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

O presbytero Luciano de Figueiredo Mendes e Silva, paroco colado na igreja de S. Thiago Maior de Trouxemil, na diocese de Coimbra, apresentado na igreja parochial de S. João Degolado, da Terrugem, concelho de Cintra, diocese de Lisboa.

---

(1) (Este respeitavel Ecclesiastico, já tinha dado para este mesmo fim, a quantia de 20\$000 réis, que já foi publicada no n.º 184 d'este semanario).

Continuação de varias consultas, a que principiámos a responder no n.º 52 d'este semanario.

Temos-nos demorado em responder a algumas perguntas que nos fôram feitas, em razão d'estarmos escrevendo o Ceremonial, que acaba de se publicar tanto n'este semanario como em folheto separado; agora porém iremos respondendo a algumas perguntas a que se pôde responder aqui.

249.<sup>a</sup> Pergunta.

Como devem entender-se aquellas palavras, que se lêem no offertorio da missa dos defunctos. *Ne cadant in obscurum, — ne absorbeat eas tartarus* etc? pois se a Igreja ora o offerece o Santo Sacrificio da missa pelas almas do purgatorio, que alli estam satisfazendo pela pena temporal devida aos seus peccados para depois de purificadas irem ao céo, como é que se devem entender estas palavras, se estas almas já não pôdem cair no inferno?

Resposta.

Esta questão acha-se em *Gavanto* annotado por *Merati* livro 1.<sup>o</sup> parte 1.<sup>a</sup> titulo XII de offertorio etc.

O illustre auctor depois de explicar a origem dos offertorios, e como se cantavam antigamente na Igreja, nos diz que a Igreja quando ora pelos defunctos, supõem sempre o momento quando elles expiraram e que vão appresentar-se ante o divino tribunal, e n'este caso tem explicação não só estas palavras do offertorio mas outras das orações pelos mortos.

Além d'isso podemos tambem ainda dizer que a Igreja ora por todos os seus filhos que expiraram e estão n'aquelle momento a dar contas a Deus, pois ora por todos; e assim tambem se explicam estas palavras = *ne absorbeat eas tartarus — ne cadant in obscurum*, e as outras semelhantes nos suffragios pelos defunctos.

250.<sup>a</sup> Pergunta.

Antonio, natural da freguezia de A... e Maria natural da freguezia de B... ambos de maior idade, foram servir para a freguezia de C... todas do arcebispado de Braga: elle por espaço de um anno, e ella por espaço de doze annos. Depois de combnarem o seu casamento, despediram-se de seus amos, e foram cada um para a terra da sua naturalidade: elle para sua casa, por não ter familia, e ella para casa da sua mãe, com intenção de, logo que realisassem o seu casamento, irem estabelecer domicilio na freguezia de A...

Que lapso de tempo deve decorrer para que o parochio de A... ou o de B... lhe possa assistir ao seu matrimonio?

Resposta.

Devem considerar-se como vagabundos ou não tendo domicilio certo, e por tanto devem requerer ao Prelado para designar o parochio que deve assistir ao matrimonio.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 6 de Maio de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre João, Rebello Cardoso de Menezes.

Copiamos do «Progresso Catholico» o seguinte :

Temos á vista o original do bello livrinho sem réplica, cujos primeiros paragraphos principiamos hoje a publicar na presente secção por vir a talho de fouce na *crise actual*. Estamos certos de que os leitores nol-o agradecerão, muito mais declarando-lhes nós que esta succinta e excellente analyse do protestantismo é do nosso insigne e sempre saudoso padre Rademaker. Crêmos não violentar demasiado a sua modestia por esta revelação.

### Vinte e cinco por cento!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem réplica. Por um que leu a Biblia.

#### I

CONTRA QUE COUSA, PRÓTESTAM OS PROTESTANTES?

Nem elles tão pouco o sabem.

Dizem que basta lêr a Biblia para saber tudo o que é de fé, e negam muitas verdades que n'ella mesma se encontram. Os catholicos, além de crêrem em todas as verdades da Biblia, crêem tambem na tradição da Igreja, porque na mesma Biblia lêem que: «*multas cousas ha, ditas por Jesus Christo, que não estão escriptas n'este livro*» (S. João, cap. 21, v. 25); e porque sabem que o divino Redemptor não disse aos Apostolos: «*ide e escrevei*; mas *ide e ensinai*» (Math. 28, 19); e que se o unico fundamento da fé fosse o que está escripto, muitissimos fieis não poderiam ter fé, por não saberem lêr, o que é absurdo. Por tanto os protestantes com a Biblia na mão, começam por protestar contra a Biblia, contra elles mesmos e contra os seus principios.

#### II

SE A BIBLIA É UM LIVRO INSPIRADO E DIVINO, PORQUE PROHIBEM OS CATHOLICOS QUE SE LEIA A BIBLIA?

Sim, senhores: a Biblia é um livro inspirado e divino: mas *que se segue d'ahi?* que são *infalliveis* tambem todos os que a lêem? Pretendel-o é um absurdo. Póde lêr-se, sem a comprehender: póde-se dar um sentido falso e torcido ás suas palavras. Além d'isto, para termos a certeza de que não nos enganamos, é necessario tê-la de que não foram adulterados os livros sagrados.

Ora, as edições dos protestantes não são todas uniformes; em algumas faltam até sete livros inteiros do Antigo Testamento, e varios capitulos de outros; em outras omittiram-se oito livros do Novo Testamento, apresentando-nos tambem uma multidão de versiculos truncados, ou mal traduzidos; de tal sorte que o propria protestante Zwinglio chamava a Luthero um corruptor das Sagradas Escripturas. Ha maior impostura do que collocar nas mãos do simples povo livros tão falsificados,

com o nome pomposo e sagrado de Biblia? E' justamente por isto que os catholicos não acceitam *essas* Biblias, porque são um engano: respeitam e bem a Biblia quando está approvada pela Igreja, porque n'este caso sabem que é a palavra de Deus e não impostura dos homens.

### III

#### OS LIVROS QUE OS PROTESTANTES TIRAM Á BIBLIA NÃO ERAM CANONICOS

Outra impostura: e quem disse aos protestantes quaes eram os livros canonicos, ou não canonicos? Isso suppõe que ha um canon dos livros divinos, e esse canon por alguém foi feito. Logo tem os protestantes de recorrer ao *principio da auctoridade* ou á *tradição*.

Como, pois, protestam elles contra a tradição? Ou esta é fonte segura de revelação divina ou não é: se o é, porque não a admittem? Se não é, como pretendem elles saber quaes são os livros canonicos?

Desejámos muito saber como os protestantes se saém d'este dilemma.

### IV

#### OS PROTESTANTES PROTESTAM CONTRA AS DOCTRINAS CATHOLICAS QUE SE NÃO ACHAM NA BIBLIA

Não me dirão, porém, quaes são as doutrinas catholicas que não tenham o seu fundamento na Biblia? Será o dogma da confissão sacramental? O da Eucharistia? A indissolubilidade do matrimonio? O culto dos Santos e de Maria Santissima? A existencia do Purgatorio? A supremacia e infallibilidade do Papa? O valor das indulgencias? O sacramento da Extrema-Unção? Ou serão cousas méramente disciplinares, como o celibato ecclesiastico, a profissão religiosa, os emolumentos do clero por varios actos do culto?

Expliquem-se, porque estamos dispostos a responder-lhes ponto por ponto; só exigimos que, se elles se julgam com direito a interpretar a Biblia a seu bel-prazer, não *protestem* tambem contra o *senso-commun*, e não enganem o pobre povo dizendo-lhe que não ha na Biblia o que n'ella se acha em letra redonda.

### V

#### NA BIBLIA NÃO SE FALLA DE CONFISSÃO SACRAMENTAL

Não? devéras? Estão os protestantes bem certos d'isso?

Pois se elles tanto cacarejam de a saber lêr, devem achar que Jesus Christo disse aos seus apóstolos: *aquelles aos quaes perdoardes os peccados, serão perdoados; aquelles aos quaes os retiverdes, serão retidos* (João 20, 23). Raciocinem agora.

Está claro que se falla aqui de peccados que os Apóstolos perdoariam e de outros que reteriam. Ficavam pois os Apóstolos, por dispo-

sição de Jesus Christo, constituidos juizes de quando deveriam perdoar ou não.

Mas um juiz para pronunciar uma sentença deve conhecer a causa acerca da qual julga: logo os Apostolos deviam *conhecer os peccados* acerca dos quaes deviam julgar: e visto que os não podiam conhecer sem que o peccador os declarasse, está claro que era absolutamente necessaria a confissão. Porém, perguntaremos agora: Veio Jesus Christo ao mundo para se poderem salvar sómente os peccadores do seu tempo, ou dos Apostolos?

Ficariam os homens impeccaveis desde aquelle tempo por diante? Não por certo.

Logo o poder de perdoar não devia acabar na Igreja com o ultimo Apostolo: essa jurisdicção devia perpetuar-se *na mesma fórma*, communicando-se a seus successores. Eis aqui o dogma catholico da confissão sacramental, e eis como os protestantes ao negal-o protestam contra a Biblia e contra o senso commum.

(Continua).

Copiamos da *Correspondencia de Roma* de 12 d'Abril, o seguinte:

O *Figaro* de Paris publicou no seu numero de 5 do corrente algumas cartas intimas de Renan, nas quaes se manifestam as atrozes angustias da sua alma. Renan sente a necessidade de crêr, e chega até a dizer:—Queria que me fosse possivel suffocar em mim a faculdade que pede o exame: é está que forma a minha desgraça. «E em outra carta escreve:—Eu creio ainda, eu oro, digo o *Padre-Nosso* com alegria, gosto muito d'entrar nas igrejas; a piedade pura, simples e ingenua m'enternece. Nos meus momentos lucidos, quando sinto o cheiro de Deus, tenho tambem alguns accessos de devoção». Em outra carta o desolado Renan, perdida a fé, exclama:—«O' minha mãe! O' meu quartinho! O' meus livros! Adeus para sempre! Adeus alegrias puras e doces, entre as quaes eu me julgava visinho a Deus! Já não tenho aquella fé que docemente me alimentou, já não tenho uma felicidade pura». E depois conta que tem passado «muitas tardes na igreja de S. Sulpicio, procurando alli de crer, mas não podendo».

E venham dizer-nos os impios que são felizes e que não é verdade que *non est pax impiis*. Ah! tem Renan, o homem que mais impio se tem mostrado nos nossos tempos e que, sendo porisso extraordinariamente applaudido e exaltado por uma sociedade dominada por satanaz, mais do que nenhum outro podia estar contente com a sua impiedade: mas pelo contrario Renan é o typo da infelicidade, como o mostram estes desafogos da sua alma angustiada. Não, fóra de Deus não ha satisfação, não ha alegria, não ha paz. O grande blasphemador de Jesus Christo, no meio dos applausos do mundo, trocaria tudo pelo silencio e a obscuridade do seu quartinho, onde, n'outros tempos, entre doces e puras alegrias lhe parecia estar visinho a Deus. Oh! aprendam n'este grande exemplo os mancebos dos nossos tempos que tão facilmente se deixam arrastar á indifferença que os leva á incredulidade, onde não

acham depois senão uma vida de remorso e desesperação. Aprendam aquelles que riem da nossa piedade e das nossas devoções, e vejam como Renan, só gosa hoje algum momento de alegria quando reza o *Padre-Nosso*, só tem algum gozo quando entra nas Igrejas; vejam como elle, escondido tardes inteiras em um cantinho da igreja de S. Sulpicio, daria tudo por ser como aquelles que alli oram devotamente, e que o mundo dos insensatos chama fanaticos, ignorantes, espiritos fracos. Renan é um grande desgraçado: mas o que é que forma a sua desgraça? Elle o diz: é a *faculdade que pede o exame*. Que grande exemplo, que grande lição para esta sociedade moderna que diviniza a razão, que proclama o divorcio entre a fé e a sciencia! Eis aqui a felicidade que vos preparam, ó jovens, eis aqui o bem que procuram aos vossos filhos, ó paes de familia, estes modernos philantropos que querem banir Deus das escholhas, para dar á pobre e inesperta juventude uma instrucção sem religião! Oh! quem meditar bem n'este quadro que de si mesmo nos offerece Renan, e depois comparar os principios que proclama o moderno liberalismo com os que proclama o Papa, as pretensões d'aquelle e os desejos d'este, não poderá deixar de fixar os olhos no Vaticano e reconher que só alli a humanidade acha o seu verdadeiro amigo, só d'alli parte o sol da alegria e da felicidade.

E n'estes dias em que a Igreja nos convida a meditar nos prodigios d'amor operados por Jesus Christo na sua sagrada paixão e morte, admiremos a sua misericordia infinita que não abandona aquelle impio que escandalisou o mundo todo com as suas blasphemias e ultrajes contra o divino Redemptor, e com tamanhos toques da sua graça lhe está mostrando que, aquelles braços que se abriram do alto da cruz para acolher no seu divino peito os mesmos que os crucificavam, estão hoje igualmente abertos para receber o novo crucifixo.

Pedimos a todos aquelles que lerem esta pagina, que façam uma oração fervorosissima pela conversão de Renan. Se o nosso Divino Redemptor o vae continuamente chamando á sua graça, devem ser muito agradaveis ao seu sacratissimo Coração as supplicas que lhe dirigirmos pela conversão d'aquelle infeliz.

---

Copiamos da *Ordem* o seguinte:

A antiga associação catholica de Berlim—*Leseverein*, composta exclusivamente de estudantes, celebrou nos principios do mez de fevereiro passado, d'um modo esplendoroso, o 25.º anno de sua fundação. N'esta festiva commemoração achavam-se os representantes das dezeseite instituições analogas, fundadas em Bonn, Munster, Wurzburg, Monaco, Gotinga, Breslavia, Tubinga, Aquisgrana, Heidelberg, Greifswald, Carlsruhe, Lipsia, Strasburg, Hannover, Königsberg e Braunsberg.

Assistiram igualmente muitos personagens catholicos importantes ás respectivas reuniões e ceremonias dos associados, inauguradas por uma missa cantada na igreja de S. Edwiges.

Ao registarmos este bello exemplo e auspicioso facto, sentimentos tomados de contentamento e vergonha; contentamento por vermos



n'um paiz protestante, em meio de crueis provações por que a perseguição religiosa tem feito e continua fazendo passar os catholicos, a manifestação publica, solemne e duradoura de sentimentos catholicos de nossos irmãos academicos; vergonha porque os registramos n'um paiz protestante, e n'uma nação catholica, como a nossa, é coisa em que se não falla.

Acaso nos faltarão as crenças? por ventura nossos paes não nos educaram no seio da religião catholica, para que não tenhamos o dever e obrigação de nos unirmos e associarmos, para, pela communhão de nossas ideias e manifestação dos mesmos sentimentos, conservarmos o sagrado deposito de nossas crenças? Que dever mais imperioso que este? E poderemos nós realisal-o pela indifferença em que vivemos?

Se os maus reúnem seus conciliabulos para ordirem e tramarem nas trevas contra as instituições e os homens, porque nos não reuniremos e associaremos nós para trabalhar á luz do dia e em prol de nossos semelhantes e da nossa causa, que é a de todos? Somos soldados alistados na mesma bandeira, corre-nos o dever de não desertarmos, se não queremos a nota de traidores.

Imitemos, pelo menos.

---

### Relação das freguezias e quantias, com que concorreram para o Dinheiro de S. Pedro.

Começaremos hoje a transcrever n'este Semanal a lista das freguezias dos differentes Arcyprestados d'esta vasta Archidiocese, que concorreram para o Dinheiro de S. Pedro, abrindo para esse fim um secção á parte na *Semana Religiosa Bracarense*, sem prejuizo da outra, que ainda se não fechou, d'aquelles que ainda continuam a concorrer.

Pedimos novamente aos Revd.<sup>mos</sup> Snrs. Arcyprestes a sua coadjuvação apezar das listas que temos recebido, mas ainda assim necessitamos de novo auxilio pois não sabemos a que Arcyprestados pertencem algumas freguezias ou mesmo pessoas que subscreveram para este fim e cujos nomes tem sido publicados n'este Semanal.

Começaremos pelo Arcyprestado de Guimarães, pois foi o primeiro e o que mais concorreu para o Dinheiro de S. Pedro.

Braga Seminario Conciliar de S. Pedro, 5 Maio de 1879.

O Presidente da Commissão do Dinheiro de S. Pedro em Braga.

*Padre João Rebello Cardoso de Menezes.*

*Arcyprestado de Guimarães.*

Abbação—S. Christovam.	5,6030	reis
Abbação—S. Thomé.	4,8910	»
Agrèlla—Santa Christina.	4,8500	»
	<hr/>	
Somma, . . . . .	14,8440	»

	Transporte. . . . .	14\$410 réis
Airão—Santa Maria.		2\$135 )
Airão—S. João.		1\$500 )
Aldão—S. Mamede.		3\$000 )
Arões—Santa Christina.		4\$680 )
Arões—S. Romão.		7\$140 )
Aroza—Santa Marinha.		4\$100 )
Athães—Santa Maria.		8\$100 )
Azurei—S. Pedro e, além da quantia mencionada, quatro cruzados novos em especie.		23\$200 )
Balazar—Salvador.		4\$700 )
Barco—S. Claudio.		2\$000 )
Briteiros—Salvador.		14\$160 )
Briteiros—Santa Leocadia.		8\$000 )
Brito—S. João Baptista.		6\$000 )
Burgães—S. Thiago.		10\$535 )
Caldas—S. João.		16\$250 )
Caldas—S. Miguel.		12\$000 )
Caldellas—S. Thomé.		9\$500 )
Calvos—S. Lourenço.		2\$000 )
Campo—S. Martinho.		13\$870 )
Campo—Salvador.		1\$500 )
Candoso—S. Thiago.		4\$500 )
Candoso—S. Martinho.		6\$000 )
Castellões—S. João Baptista.		9\$000 )
Cerzedello—Santa Christina.		9\$645 )
Cerzedo—S. Miguel.		1\$000 )
Cima de Selho—S. Christovão.		3\$515 )
Cima de Selho—S. Jorge.		5\$370 )
Cima de Sello—S. Lourenço.		2\$000 )
Costa—Santa Marinha.		1\$720 )
Creixomil—S. Miguel.		12\$385 )
Donim—Salvador.		12\$830 )
Fareja—S. Martinho.		8 )
Fermentões—Santa Eulalia.		3\$000 )
Figueiredo—S. Paio.		4\$000 )
Freitas—S. Pedro.		5\$700 )
Gandarella—Salvador.		2\$000 )
Gemeos—Tanta Maria.		4\$000 )
Gollães—S. Lourenço.		3\$500 )
Gominhães—S. Pedro.		4\$500 )
Gonça—S. Miguel.		3\$800 )
Gondar—S. João Baptista.		3\$915 )
Gondomar—S. Martinho.		4\$500 )
Guarderella—Santa Maria.		9\$000 )
	Somma. . . . .	284\$690 )

Transporte. . . . . 284,690 réis

Guimarães—Oliveira.	55,825	)
Exc. <sup>mo</sup> Cabido.	31,650	)
Guimarães—S. Paio.	16,810	)
Guimarães—S. Sebastião.	33,620	)
Infiás—Santa Maria.	5,800	)
Leitões—S. Martinho.	4,620	)
Jobeisa—S. Cosme.	2,850	)
Longos—Santa Christina.	6,580	)
Jordello—S. Thiago.	9,650	)
Matamá—Santa Maria.	4,837	)
Mascotellos—S. Vicente.	3,800	)
Mezão-frio—S. Romão.	3,800	)
Moreira de Conegos—S. Paio.	5,840	)
Mosteiro de Souto—Salvador.	12,825	)
Negrellos—S. Mamede.	11,820	)
Negrellos—S. Thomé.	8	)
Nesqueira—Santa Eulalia.	7,850	)
Oleiros—S. Vicente.	10,835	)
Passos—S. Vicente.	15,808	)
Pencello—S. João Baptista.	9,800	)
Penteiros—Santa Eulalia.	6,820	)
Pinheiro—Salvador.	10,800	)
Pobrorim—S. Pedro.	6,836	)
Pombeiro—Santa Maria.	2,827	)
Ponte—S. João.	830	)
Prázins—Santa Eufemia.	6,820	)
Prazins—Santo Thyrsó.	5,800	)
Rebordões—S. Thiago.	10,850	)
Rendufe—S. Romão.	6,880	)
Ronfe—S. Thiago.	5,850	)
Roriz—S. Pedro.	12,832	)
Sande—S. Clemente.	4,800	)
Sande—S. Lourenço.	2,885	)
Sande—S. Martinho.	4,814	)
S Torquato.	4,850	)
Sarafão—S. Julião.	2,850	)
Silvares—Santa Maria.	2,810	)
Souto—Santa Maria.	5,816	)
Taboadello—S. Cypriano.	6,810	)
Tagelde—Salvador.	15,864	)
Travassos—S. Thomé.	850	)
Urgares—Santo Estevão.	1,800	)
Vermil—S. Mamede.	1,820	)
Villa-Cova—S. Bartholomeu.	7,871	)
Somma. . . . .	658,345	)

Transporto. . . . .	658\$345 réis
Villa Nova das Infantas—Santa Maria.	6\$020 »
Villa Nova de Sande—Santa Maria.	3\$300 »
	<hr/>
Somma.	667\$668 »

Mosteiro do Souto, 4 de Março de 1879.

O Arcypreste,

*Antonio Manoel de Matos.*

## NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

### As festas de S. Luiz Gonzaga e de N. S. da Torre na Egreja do Collegio.

Por falta d'espaco, nada podemos dizer na somana passada ácerca da festa de S. Luiz Gonzaga, que o Santo Padre Bento XIII declarou Patrono dos estudos, e que os estudantes celebraram no dia 27 d'Abril na Egreja do Collegio com toda a pompa e magnificencia do culto catholico; como (podemos dizer com toda a verdade, e cabe-lhes a elles esta honra), não se faz hoje em parte alguma de Portugal.

O grande templo, edificação do Cardeal Rei, e do Sr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, estava cheio de luzes e flôres; a musica era dos proprios estudantes seminaristas, e verdadeiramente ecclesiastica, magistralmente desempenhada e com acompanhamento d'orgão e baixos chamado de capella; musica propria d'Egreja, onde se encontra a magestade simultaneamente com a simplicidade e harmonia; musica que elleva o homem acima do mundo, e não o faz pairar sobre a terra com os requebros, que mais excitam paixões sensuaes do que lembranças celestiaes.

O que porém torna estas festas acima de todas as outras é o crescido numero d'ecclesiasticos que sobe quasi a trezentos, e o respeito e magestade na execução das ceremonias.

Isto elleva o homem, arrebatado e quasi o faz esquecer que está no mundo.

O sermão foi recitado pelo seminarista—Francisco Augusto Martins Vicente—estudante do 3.º anno de Theologia, que propôz ao Santo joven Luiz Gonzaga como modêllo para os seus collegas imitarem, exaltando as virtudes do Santo magistralmente.

E' assim que o novo clero se vae formando; e é n'esta eschola que ha de ir aprendendo mais um pouco d'espírito ecclesiastico que lhe é tão necessario.

—No domingo passado, dia 4 de Maio, celebrou-se na mesma Egreja a festa de N. Senhora da Torre, Protectora da cidade de Braga, e a expensas da confraria da mesma Senhora erecta no oratorio proximo do mesmo templo do Collegio; e a que para maior esplendor S.

Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> mandou se associasse o Seminario, e por isso se repetiram as mesmas scenas de magestade e pompa.

A' tarde prégou o distincto orador padre Luiz Gomes da Silva, tecendo com todo o primor o ellogio d'Aquella que era a Mãe de Deus e dos homens. No fim saiu uma lusida procissão em volta do largo que fica pronteiro ao Convento levando o SS. Sacramento debaixo do pallio o Revd.<sup>o</sup> Vice-Reitor do Seminario, e indo a traz o Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz, que se dignou com sua presença dar mais brilho e esplendor a esta festa tão cara aos Bracarenses.

Lêem-se no *Prese* de Perugia algumas commoventes particularidades sobre uma das ultimas audiencias publicas dadas por S. Santidade.

«Uma boa parte dos estrangeiros eram protestantes; ouvia-se muitas vezes: *yes I am protestant: I ask blessing*. Mas vós, que sois protestantes quereis a minha benção? dizia o Santo Padre: *yes*, acrescentavam e apresentavam cruces, coroas, medalhas: «Mas que fareis d'isto?» — «São para os nossos amigos catholicos, Santo Padre:» e Leão XIII verdadeiramente Pae, abençoava de todo o coração aquelles pobres filhos disidentes, que n'aquelle momento eram e se se sentiam catholicos, por que viam pela primeira vez o verdadeiro Pae de todos os christãos.

«Tertulliano disse que a alma do homem é naturalmente christã; pensei então que a alma do protestante é naturalmente catholica, pela virtude da fé que lhe foi infundida no Baptismo. Oh! amemos os pobres protestantes! quantos corações em peitos protestantes palpitam como se fôsseem catholicos!

«A proposito quero contar-vos uma scena que profundamente me commoveu. Na salla dos Arrazes fallara o Santo Padre com dois esposos protestante; elle os obençoou impondo-lhe as mãos e passando a fallar com outras pessoas proximas lhes disse: «Tambem sois protestantes? *Non, non, nous sommes catholiques* e o disseram com tanta força e coração, que o Santo Padre não pôde deixár de lhes fazer as mais affectuosas caricias, e disse sorrindo com a alegria d'um pae: «Sim sois catholicos, eu o vejo na vossa fronte». Eram dois francezes, o Santo Padre estava tão satisfeito e abençoou-os com tanto amor que os dois esposos visinhos protestantes ao verem a festa que o Papa fazia aos seus filhos começaram a chorar com uma tristezza inexplicavel.

«Oh! certamente aquelles bons protestantes sentiram em seu coração um como novo ciúme, um novo desprazer nunca d'antes sentido, de não serem filhos de tão bom pae, e de não poderem tambem elles gozar das suas caricias! — Que Deus os chame em breve ao unico ovil da Santa Igreja! Que o apostolado do augusto Prisioneiro do Vaticano seja fecundo como o de Pedro e Paulo na prisão Mamertina.

A abjuração da condessa O' Connell, que nasceu princezá Nonia-Bertong, foi feita na Capella da Nunciatura em Paris e produziu muita impressão entre os protestantes. Seguiu ella o exemplo de muitos personagens da alta aristocracia da Inglaterra, que ultimamente se tem convertido ao catholicismo. A condessa brevemente virá a Roma renovar nas mãos do Santo Padre a sua profissão de fé e pedir-lhe que abençõe

o seu filhinho, Daniel O' Connell, que nasceu ha tres annos no proprio dia em que se celebrava em Dublin e em toda a Irlanda o centenario do grande libertador.

—\*—

O professor e um dos mais robustos talentos da Allemanha — Doellinger, que desde 1869 havia saído para fóra da Igreja Catholica, produzindo-lhe um scisma conhecido pelo nome de *velhos catholicos*, acaba de se reconciliar com a Igreja. Que bello triumpho!

—\*—

Escreve «A Verdade», do Funchal :

Duas pessoas d'esta cidade pertencentes á seita maçonica, achando-se gravemente doentes, pediram os sacramentos e voluntariamente abjuraram da maçonaria. São actos muito louvaveis e muito frequentes em todos os paizes em que se acha estabelecida aquella seita, para a qual teem sido arrastadas muitas pessoas de boa fé.

—\*—

Acabamos de lêr no nosso estimavel collega de S. Thiago, «El Porvenir», a noticia que abaixo transcrevemos, para que sirva de estimulo á mesma conferencia ultimamente instituida n'esta cidade, pois como disse o revd.<sup>o</sup> Padre Senna Freitas no seu discurso inaugural «o Porto é a cidade mais adiantada no mal, assim como a mais adiantada tambem no bem; não ha meio termo, e por isso ou muito nos enganamos ou n'esta cidade a dita Conferencia de S. Vicente de Paulo ha de produzir excellente fructo».

Eis a noticia :

«No salão dos exames do seminario conciliar d'esta cidade, celebrou no dia 28 d'abril a junta geral dos socios das Conferencias de S. Vicente de Paulo uma reunião, debaixo da presidencia do em.<sup>o</sup> snr. cardinal arcebispo da diocese.

Depois de se resarem as orações do costume, o snr. Vasquez Queipo leu um interessante capitulo d'um livro piedoso e o snr. Villelga deu conta do estado em que se achavam os fundos da sociedade.

O dignissimo presidente da conferencia, snr. D. José Alfageme, começou a leitura d'um brilhante discurso, no qual demonstrou d'um modo completo as excellencias da obra de S. Vicente, da qual deviam formar parte todos os que se interessam a favor das classes operarias.

Por ultimo, o nosso eminentissimo prelado, cuja invejavel facilidade de palavra encanta a todos os que teem a dita de o ouvir, improvisou uma commovedora exhortação moral, fundada na passagem a que havia dado leitura o snr. Vasques Queipo, e deu além d'isto explicações uteis aos fins da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

A collecta deu um resultado de 1242 reales e 20 centimos.—E.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes das localidades abaixo designadas, de que estão competentemente habilitados para receber as importancias das assignaturas:

*Em Arcos de Valle-de-Vez e Barca*:—o Exc.<sup>mo</sup> Snr. Manoel Marinho.

*Em Barcellos*:—o Revd.<sup>mo</sup> Snr. Padre Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto, digno secretario do Revd.<sup>mo</sup> Arcypraste.

*Em Cabeceiras de Basto*:—o Revd.<sup>mo</sup> Padre Antonio Baptista Linhares.

*Em Amarante*:—o Revd.<sup>mo</sup> Snr. Padre Rodrigo Augusto de Pinho.

*Em Ponte do Lima e S. Julião do Freixo*:—o Revd.<sup>mo</sup> Snr. Padre Antonio Joaquim da Costa e Sousa, digno Prior e Arcypraste, que tem em seu poder os recibos da «Semana Religiosa Bracarense» uns na sua casa de Refoyos de Lima, e outros em casa do Revd.<sup>mo</sup> Capellão-mór da Santa Casa da Misericordia, de Ponte do Lima, para commodidade dos snrs. Assignantes.

*Em Coura e Valença*:—o Revd.<sup>mo</sup> Snr. Padre Miguel José Rodrigues.

*Em Guimarães*:—o Snr. Antonio Martins Pinto da Cunha, largo da Misericordia.

*Em Celorico de Basto*:—o Revd.<sup>mo</sup> Padre João Baptista da Guerra Machado.

---

## ANNUNCIOS

---

Depois de se ter publicado n'este semario o *Ceremonial segundo o Rito Romano, que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na Capella do Seminario Conciliar Bracarense escripto pelo Presbytero João Rebello Cardoso de Menezes, Vice-Reitor do mesmo Seminario*, fez-se uma impressão d'este mesmo *Ceremonial* em pequenos folhetos corrigindo-se alguns erros e augmentando-se algumas coisas mais, e foram postos á venda em beneficio dos collegiaes pobres do Seminario Conciliar Bracarense, não só na Redacção da *Semana Religiosa Bracarense*, como no Seminario, a preço de 120 réis.

---

### Aviso aos snrs. editores.

Apreciam-se e annunciam-se todas as obras religiosas de que se tenham recebido dois exemplares; e annunciam-se sómente aquellas das

quaes se haja recebido n'esta redacção um só exemplar, mas que em todo o caso sejam obras dignas de se annunciarem n'este Semanario.

Brinde á Juventude Catholica no dia de sua primeira Commuhão, pelo padre Patricio. Preço 120 reis.

Instrucção para ganhar o Jubileu concedido por Leão XIII. Preço 100 rs.

### A. Raccolta.

Os collecção de orações e obras pias ás quaes os Summos Pontifices tem annexo indulgências, publicada por ordem do SS. Padre Pio IX, traduzida pelo Dr. Francisco Luiz de Seabra. Um vol. de 445 pag. vende-se na livraria Chardon por 600 réis.

Pequena Bibliotheca Religiosa, ou instrucções theoreticas e praticas para conhecer e cumprir os deveres da Religião, pelo padre Joaquim José Alvarés de Mourá J. C. M.

## VIDA DO SANTO PADRE O PAPA PIO IX

### OBRA POPULAR

DE

JOSE' BLUM.

Vertida da 3.<sup>a</sup> edição allemã, annotada e additada por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aquilar, conde de Samodães.

Preço. . . . . 1\$000 reis.

## CONFERENCIAS

SOBRE

# O SOCIALISMO

Recitadas na egreja de Nossa Senhora de Grenoble, durante a Quaresma de 1870, pelo R. Padre Felix, da companhia de Jesus e traduzidas em portuguez, por Francisco Luiz de Seabra, parochio de Cacia.

Preço. . . . . 500 reis.

## CONVERSAS SOBRE O PROTESTANTISMO HODIERNO

por Monsr. Ségur

Traducção do Padre Senna Freitas.

E' obra excellente, recommendamol-a.

Preço. . . . . 200 reis.